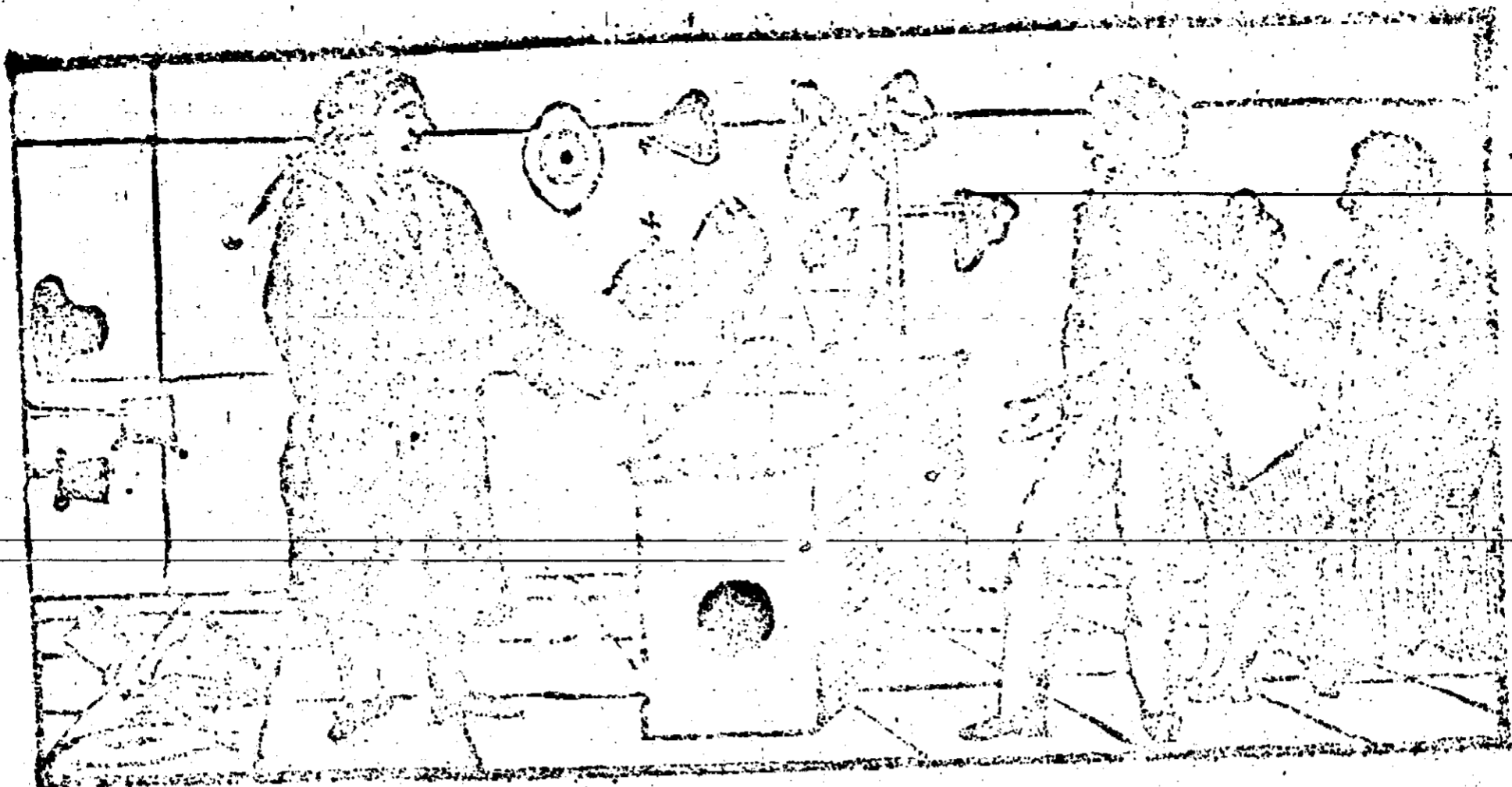


O
CARAPUCEIRO

05 DE JANEIRO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nosse libelli
Tercere verzonis, dicere de vitis.*
Moral Liv. 19 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O *Qui-pro-quo* (anecdota do vida de Talleyrand)

O imperio das anedotas começa, onde acaba o da Historia. São factos destacados, por onde pode julgar-se do character dos individuos; e quando se tracta de personagens de grande cathedra, merecem aproveitar-se. A que se segue, extrahida das memorias da Imperatriz Josefina, he huma das mais notaveis da vida de Talleyrand.

A fama de Bonaparte tinha atravessado as barreiras da Europa, e tinha-se adiantado até á Persia. O *Schah* tomou a resolução de mandar huma embaixada solenne ao novo Imperador. A entrada do Embaixador da Persia em Paris fez tanto espalhafato nesta Cidade ávida de novidades, como a do Embaixador de Sião no tempo de Luiz 14; e Bonaparte, que não era homem de etiquetas, não tardou em visitalo pessoalmente. Achou o doente de cama, e alem disto mui cheio de apprehensões sobre o resultado possível da sua molestia. Disse-lhe, que se não affligisse; que os Medicos em França erão muito

mais habeis, do que na persia, e que no dia seguinte lhe enviaria Corvisart, seu Medico, que não deixaria de curallo da molestia, que lhe dava tanto cuidado.

Os Cortezãos hão de ser sempre macacos do Imperante; e por tanto como Bonaparte havia visitado o Embaixador da Persia, era da pauta, que Talleyrand se não demorasse em fazer o mesmo. Logo no dia seguinte appresentou-se em casa do Embaixador, que estava esperando com impaciencia pela chegada de Corvisart. De-graçadamente não estava o interprete presente; e o Embaixador; a quem a promessa de Bonaparte não tinha sahido da cabeça, assentou, que tinha diante de si o Medico do Imperador. Como não queria deixar de aproveitar a visita, apesar de se não poder fazer entender, estendeu immediatamente o braço, a fim de que o Medico lhe examinasse o pulso. Talleyrand tomou esta acção por hum rasgo de civilidade do Embaixador, e não deixou de corresponder-lhe, apertando-lhe a mão com muita cordialida-

de. O Embaixador não pôde deixar d'esperantar-se desta maneira de tomar o pulso; mas como ignorava inteiramente os costumes da Europa, assentou, que era desta maneira, que os Medicos europeus costumavam tomar o pulso aos seus doentes. Depois do exame do pulso pareceu-lhe, que devia proceder-se ao da lingua; e em consequencia deitou a lingua d'El-Rei, e poz-se a olhar muito fixamente para o Medico, a fim de poder ler na sua physionomia o juizo, que poderia fazer sobre a gravidade da moléstia. Talleyrand, que não estava proximo para scena tão singular, não pôde deixar de fazer hum gesto de desapprovação muito expressivo. Não foi preciso mais para que o pobre doente se julgasse à portas da morte. Tocou hum campainha com muita precipitação, e disse algumas palavras na sua lingua a hum criado, que appareceo. O criado voltou pouco depois com hum vaso de prata coberto com hum toalha muito lavada, e chegando-se muito perto de Talleyrand, apresenta-lhe quasi debaixo do nariz hum vaso cheio de urina. Este ultimo insulto acabou d'esgotar a paciencia do Diplomata Francez, que ficou ardentissimo em celeria por ver tão mal correspondida a sua officiosidade. Sem se demorar hum só instante partio, como hum raio, para St. Cloud, e foi queixar-se a Bonaparte da insolencia do Embaixador. Foi então, que recebeu da bocca do Imperador a explicação do enigma, e não pôde deixar de fazer côro com as risadas em consequencia de equivoco tão singular.

Do Despertador de 12 de Setembro.

Testamento Bachico.

Hum cavalheiro de Northumberland

deco ultimamente hum festim aos seus amigos na sua casa de campo. No fim da mesa, quando todo o mundo já tinha bebido a *piu non posso*, disse aos convidados, que ia communicar-lhes o seu testamento, de cujas disposições convinha, que tivessem noticia. Depois de diferentes legados de familia, seguirão-se as daes seguintes.

Item. Deixo a somma de 600 lib. esterlinas com huma renda annual de 200 lib. para que na divisã da estrada, que fica perto da minha casa, se edifique huma estalagem, que te ha por divisa na taboleta — *Ao finado de bom gosto.* O meu corpo sera enterrado na adga da estalagem, cuja porta será formada por huma pedra sepulcral, em que serão gravados o meu nome, sobre-tomos, o dia do meu nascimento, e o da minha morte. A renda annual de 200 lib. será empregada desta maneira, 50 lib. a John Harth, meu azemel, que será o administrador da estalagem, e deixará este emprego na sua familia de pai a filho em linha masculina

„ 50 lib. para dous grandes jantares: hum dado no anniversario do meu nascimento na sala dos bebedores, que será construida por cima da adga; outro dado na adega mesmo no anniversario da minha morte. Cada jantar constará de 25 talheres; 13 nomeados pelo Sherif do povo, 12 por John Harth.

„ 50 lib. para cerveja, e agüardente, que ha de ser distribuida pelos pobres da freguezia.

„ 50 lib. para renovar as provisões d'adega, que serão gratuitamente distribuidas a todo o viajante a pé, que parar na estalagem para beber. E eu vos dou a todos *rendez vous* na grande sala do juizo final, onde nos reuniremos todos, quando a trombeta do Anjo nos citar perante o tribunal do Juiz Supremo de todas as creaturas.

O testamento, que acaba de ler-se, offerece sem duvida hum character em-

minentemente inglez; porem appresenta hum defeito imperdoavel, que não sabemos, e mo escapou á sagacidade do testador: falta-lhe hum hymno no mesmo gosto do testamento para ser cantado na sala dos bebedores nas duas solemnidades do anniversario do nascimento, e da morte do *fructo de bom gosto*. A fim de remediar esta falta, aqui lhe offerecemos o seguinte, que quasi com o mesmo intuito compezemos há cousa de 20 annos; e poderá servir ao mesmo tempo de officio d'agonia do testador.

Mihi est propositum
In taberna mori:
Vinum sit appositum
N orientis ori,
Et dicant, cum venerit,
Angelorum chori:
Esto, Deus propitius
Huic potatori,

Foculis accenditur
Animi lucerna;
Cor imbutum nectare
Volat a superna:
Mibi capit dulcius
Vinum in taberna
Quam quod aqua miscuit
Hospitis pincerna.

Secum unicuique
Dat natura munus:
Ego nunquam potui
Agere jejunus;
Me jejunum vincere
Posset puer unus;
Sitim et jejunium
Odi tanquam funus.

Potquam verum habeo
Ventre bene tectum,
Iter nunquam possum
Invenire rectum.
Nobis ergo, Domine,
Tribue intellectum,

Ut possimus saltem
Invenire luctum.

Amen.

(*Idem de 15 de Outubro.*)

Como muitos dos meus pios, e respeitaveis Leitores, e quasi todas as Senhoras ignorão o Latim, aqui lhes traduzo tal e quejando o hymno, e quem não approvar a vertão, passe por alto, ou faça-a melhor.

Quero ter na venda
Meu final instante,
E cheguem-me vinho
A' bocca expirante;
Para que em vindo
Os choros dos Anjos,
Dizão: Deus ajude
A este chupante.

Do animo a chama
Nos copos se accende,
Cheio desse nectar
Aos ceos e suspende;
Vinho na taberna
He-me mais sagueiro,
Que o que dá com agoa
Ao hospede o copeiro.

Deo a natureza
Genio a cada hum;
He meu não poder
Obrar em jejum.
Assim hum menino
Leva-me á parede,
Qual morte detesto
A fome, e a sede.

Mas logo que tenho
O ventre refeito,
Achar jamais posso
Caminho direito.
Dá-nos pois, Senhor,
Esforço que baste
Para que possamos
Atinar c'o leito.

Amen.

VARIÉDADE:**O dedo da Providencia.**

Ponha-se qual quer no lugar da moça, e verá, que não foi o acaso, que presidiu ao seguinte acontecimento. —

No departamento de Morbihan, não longe da cômua d'Auray hum mancebo tinha-se vendido, e estava para partir deixando huma irmã, unico parente, que tinha, com a qual partilhou o preço, que lhe tinham dado. Este donativo foi feito em presença de outro mancebo, que estava com licença, e que se dispunha a partir com o vendido. A partida teve lugar effectivamente, e os dous viajantes chegarão na tarde do mesmo dia a Vannes. Logo que a noitececo, o que estava com licença achou hum pretexto para deixar seu companheiro de viagem, e voltou á casa da irmã do vendido, onde chegou ás 9 horas da noite. A moça, que conheceo a falla, e que pensava, que seu irmão tambem voltava, abriu a porta immediatamente: a desgraçada porém soube logo quanto tinha de sinistro para ella esta visita nocturna. O visitante, depois de entrar, fechou a porta, tirou a chave, e disse-lhe, Tu tens dinheiro, e eu quero a metade. Em vão resistio a desgraçada: forçoso foi obedecer. Trouxe e depositou sobre huma mesa seu unico recurso, de que elle se apoderou immediatamente dizendo, Não quero só metade, quero tudo. A dor, o lamento da moça não o comoverão. Mettendo o dinheiro n'algiheira, acrescentou, Ainda isto não he tudo; he preciso, que morras: escolhe o genero de morte, que te hei de dar: a faca aqui está: tenho huma pistola n'algiheira, e se preferes ser enforcada, na casa sempre acharemos huma corda, com que te estrangule. A infeliz desmaiou, e abrindo os olhos, supplica a este barbaro, que ao menos lhe deixe a vida. Tudo foi inutil; e Deos inspirou á pobre moça, o escolher a estrangulação. O monstro procura por toda a casa huma corda, e finalmente acha duas. Serve-se d'huma para atar as mãos da misera: depois a-

marra-a ao pé da cama, e assim a deixa, em quanto vai ao forro preparar com a outra corda o instrumento do supplicio.

Sobe-se ao forro; huma das extremidades da corda, prende-a em huma trave do madeiramento, e faz hum nó de correr na outra extremidade. Com esta opperação encurtasse muito a corda, vio-se obrigado a trepar em hum dos moveis, o qual, querendo experimentar, se tudo estava bom, fallou-lhe debaixo dos pés; e ficou suspenso pelos dous punhos presos em o nó de correr! Hum dia inteiro, e duas noites se passarão, e a victima, e o algoz nesse estado! Finalmente os vizinhos, não sabendo por que esta casa se não abria, baterão á porta, e não ouvirão, serão gemidos de pessoa desfalecida. Forão dizelo á Auctoridade, a qual veio ao lugar; mandou arrombar a porta, e achou a desgraçada respirando apenas; mas vendo-se soccorrida, recobrou as perdidas forças para declarar quem a tinha posto em tão mísero estado. Na visita do forro achou-se o facinoroso pendurado por ambas as mãos na mesma corda, que havia preparado para estrangular a sua victima! O malvado, posto que exanimado, fez novos, mas baldados esforços para livrar-se. Prenderão-o e o levarão a lugar seguro. A justiça humana fará o mais, se não houverem circumstancias atenuantes.

[Cab. de Lecture.]

Muito podem as circumstancias atenuantes; e em verdade se tal facto acontecesse entre nós, huma vez que o malvado fosse protegido [e qual-o não he?] por sujeitos poderosos, e valentes, não teria, que recer da mór parte dos nossos quapos tribunaes do Jury; por que logo se apresentava hum Advogado embaixador, citando Becarias, Pastoretts, Carlos Lucas, Roussys, &c. &c.; e isto, ajudado de peditorios aos Juizes, faria a final de contas com que nem se achasse *peconha* para accusação; e o facinoroso solto, victorioso, e desempeçado para continuar nos mesmos, ou maiores atentados, e para vingarse de seus inimigos: mas se a justiça dos homens he muitas vezes venal, e corrompida, não acontece o mesmo á justiça Divina, que tarde, ou cedo cahe sobre a cabeça do culpado, e sabe dar o devido premio á innocencia, e á virtude. Entre nós fazer, ou mandar fazer mortes he cousa tão vulgar, e comezinha, que já a ninguem admira. O Jury ordinariamente não intimida; por que não faltão padrinhos, e protectores ao malvado, de sorte que a pena ultima só se applica ao escravo, quando assassina o senhor; fóra deste caso pode o filho arrancar a vida a sua própria mãe, e não tenha medo, que vá parar ao patibulo. A força he só para escravos; por que estes não tem amigos, nem protectores. Vamos huma maravilha!

Peru. na Typ. de M. F. de Faria. 1839.

MUTILADO